



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Gabinete do Prefeito

04.

LEI Nº 3.608, DE 13 DE JUNHO DE 2001.

Denomina Urbano Ângelo Rigon
um logradouro público.

IVAN JACOB ZIMMER, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a
seguinte

LEI:

Art. 1º O logradouro público de nº 8, localizado no Loteamento Centenário, passa a denominar-se Rua Urbano Ângelo Rigon.

Parágrafo Único – O loteamento que se refere o “caput” localiza-se no Bairro Rui Barbosa.

Art. 2º A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em
13 de junho de 2001.**

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.


IVAN JACOB ZIMMER,
Prefeito Municipal.


ROSEMARI ALMEIDA,
Secretária-Geral.

LEI DE AUTORIA DO VEREADOR ADAIR VIANNA

CURRICULUM VITAE

URBANO ÂNGELO RIGON

- Nasceu em 16 de janeiro de 1912 em Vila Flores - Veranópolis - RS.
- Filho de Albino Andrea Rigon e Maria Andreola Rigon.
- Seu pai Albino era imigrante italiano tendo aqui chegado com 6 anos de idade. Sua mãe nasceu no navio que trazia seus pais da Itália para o Brasil.
- 4º filho de uma família composta por treze irmãos, sendo oito homens e cinco mulheres.
- Sua infância e adolescência foi toda em Veranópolis, mais precisamente no distrito de Vila Flores, onde desde jovem ajudou seus pais no sustento da família, em lides da roça. A família possuía também uma serraria no distrito de Protásio Alves, desde 1930.
- O jovem Urbano ajudava seu pai e irmãos no transporte de madeira em carroças com ternos de nove mulas. Fazia viagens à Bento Gonçalves e às margens do Rio da Antas, as madeiras eram depositadas para serem embarcadas por balsa quando o rio subia de nível. Numa viagem que durava oito dias, as madeiras desciam o rio via Estrela, Lajeado, Triunfo, etc..., até chegar em Porto Alegre, onde eram comercializadas.
- Em 1936 uma grande e inesperada enchente levou todas as madeiras depositadas prontas para embarque. Seu pai não resistiu aos prejuízos e faliu, tendo que entregar a serraria para pagamento de dívidas. Seus irmãos mais velhos, para sobreviverem, tiveram que sair de casa e Urbano teve que assumir a responsabilidade pelos demais familiares. Tinha então 24 anos.

- Adquiriu em "HASTA PÚBLICA" 45 hectares de terra em Vila Flores por seis contos de réis. Como seu pai havia falido, a compra foi feita em nome de seu padrinho que posteriormente transferiu ao Sr. Albino, seu pai.

- Quando as terras já estavam pagas e a família reestruturada em 1937, Urbano resolveu partir para fazer sua própria vida. Saiu de casa com 60.000 réis no bolso, gastando 50.000 réis de passagem até Paim Filho onde já se encontrava seu irmão mais velho.

- Lá aprendeu a dirigir caminhão. Executou as mais diversas tarefas. Foi ecônomo de Clube Social com ajuda financeira de amigos que nele confiaram, pois sozinho não poderia adquirir o estoque do ecônomo anterior.

- Instalou também uma fábrica de vassouras e palhas para cigarro onde contava com oito operários. sendo um deles o montenegrino Francisco Magalhães, o nosso Chico Magalhães.

- Dois anos depois vendeu a economia do Clube e a fábrica de vassouras e palhas transferindo-se para Maximiliano de Almeida, então distrito de Marcelino Ramos.

- Iniciou trabalhando de motorista para a firma PAGNOCELI, de Marcelino Ramos. Como era muito interessado a firma insistiu para vender-lhe o caminhão mesmo sem dinheiro. Era um Ford 38. Um mês após, venderam-lhe também a casa que haviam feito para ele morar. Tudo fiado.

- Havia então casado com Hermelinda Tarasconi, de Barro preto - Veranópolis, em 27 de abril de 1940. Do casamento nasceram em Maximiliano de Almeida três filhos, Agenor, Walter e Ana Maria. O último filho, Vilson, nasceu em Fila Flores - Veranópolis. Os filhos lhe deram seis netos e uma bisneta.

- Passou grandes dificuldades em Maximiliano de Almeida, pois durante a guerra não conseguia gasolina para seu caminhão. Foi convidado pelo prefeito local para se estabelecer com um Taxi o que fez já que para Taxi a gasolina era garantida. Com economia de gasolina, cerca de cinco litros por semana, conseguia estocar o suficiente para fazer uma viagem por mês de caminhão para Marcelino Ramos.

- Trabalhou em Maximiliano até 1945 quando terminou de pagar suas dívidas. Vendeu então o caminhão e a casa e retornou para Veranópolis, pois seus irmãos haviam adquirido em serraria em Ibraíras, distrito de Lagoa vermelha e queriam sua companhia.

- Em 1949 terminou o pinhal para serrar e foi então instalar duas serrarias em Lages/SC em sociedade com a família Cherubini de Nova Prata.

- Em 1950 quando as serrarias já estavam instaladas surgiu uma boa oportunidade de negócios em Machadinho/RS. Eram 420 hectares de terra com oito mil pinheiros. Os irmãos Rigon, mais um cunhado e o amigo Faganello, adquiriram em sete sócios, as terras da Mitra Diocesana de Vacaria e instalaram a serraria em Machadinho. Urbano foi designado para gerenciar o negócio.

- Em 1951, quando estava instalando a serraria, foi convidado para concorrer a vereança por Veranópolis e embora não quisesse acabou inscrevendo-se sem fazer nenhum dia de campanha. Veio de Machadinho para Veranópolis no dia da eleição e mesmo assim elegeu-se como 1º suplente do PSD. Logo após a eleição Urbano transferiu residência de Veranópolis para Machadinho, ficando assim mais perto dos negócios.

- Em 1955 com a necessidade de colocar a produção de madeiras, a empresa passou a procurar locais para instalar depósito de revenda. Após várias tentativas optaram por Montenegro, tendo então a empresa adquirido o negócio de Hilário Rigon que já se encontrava instalado em Montenegro. A empresa passou a chamar-se RIGON & CIA a partir de janeiro de 1956. Para gerenciar Montenegro foi designando o sócio

Urbano Ângelo Rigon que aqui residindo, desde logo se integrou a comunidade.

- Passou a participar de diversas atividades da cidade, já encaminhando seus filhos para atividades comunitárias. Sempre que chamado a ajudar nunca negou-se. Embora tendo pouco estudo as experiências de vida sempre lhe valeram muito.
- Participou ativamente da construção da nova Igreja Matriz de São João Batista, juntamente com seus amigos Ferdinand Pölking e Carlos Edwin Endres.
- Auxiliou e participou da diretoria e do conselho do Clube de Comércio, tendo inclusive avaliado dívidas quando da construção da nova sede.
- De coração aberto e espírito de ajuda, nunca deixou de confiar nas pessoas, pois sempre dizia que quando necessitou, obteve ajuda de amigos. Nunca esqueceu suas origens humildes e as dificuldades que passou, mas sempre graças ao seu trabalho e a sua honestidade encontrou quem o auxiliasse. Isso o fez sempre muito feliz, transformando-se numa pessoa disposta e que auxiliava sempre quem o procurasse. A mesma orientação transmitiu aos seus filhos, honestidade, doação e espírito público.
- Em 1964 já com os seus negócios ampliados, Urbano dissolveu amigavelmente e com grande festa a sociedade com seus amigos e irmãos e passou com seus filhos a negociar sob denominação que mantém até hoje MADEIREIRA RIGON LTDA, mantendo-se até hoje em perfeita sintonia com os anseios da comunidade.
- Em 1989 recebeu o título de Cidadão Montenegrino pelos relevantes serviços prestados a comunidade.
- Faleceu em 06 de fevereiro de 2001 deixando uma grande saudades e uma vida exemplar de honestidade, amor ao próximo e muita alegria de viver.